

## Reflexões sobre a Apropriação Pedagógica do Gênero Digital *Fanfiction* para Práticas de Leitura e Escrita<sup>1</sup>

Mila Jéssica Costa<sup>2</sup>  
Jailma do S. Uchôa Bulhões Campos<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo discute as implicações pedagógicas no uso do gênero virtual *fanfiction* para práticas de leitura e escrita em sala de aula. Os encaminhamentos discutidos fundamentam-se na premissa de que a utilização de ambientes digitais em aulas de Língua Portuguesa contribui significativamente para o desenvolvimento das capacidades linguístico-dicursivas dos alunos, oferecendo oportunidades importantes para que docentes e discentes se incluam nos processos de compreensão e produção textual no ciberespaço.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ambientes digitais e aprendizagem; Práticas de leitura e escrita no ciberespaço; Gênero digital *fanfiction*.

### Introdução

O século XXI está sendo marcado por inúmeros avanços tecnológicos e a utilização do computador, da *Internet*, das redes sociais e de tantas outras tecnologias estão conquistando cada vez mais adeptos e modificando os modos de viver das pessoas. Tão grande são essas mudanças que muitos gêneros digitais foram surgindo e transformando as formas de ler e escrever nesses ambientes. Conectados à *Internet*, pessoas de qualquer idade leem, escrevem e interagem entre si por meio dos múltiplos gêneros digitais criados, dentre os quais destacamos o *fanfiction*.

Os *fanfictions*, contos escritos por fãs, configuram um novo mecanismo no processo das práticas de leitura e produção de texto escrito em ambiente digital. De acordo com Coscarelli (2006) “O uso da tecnologia de informação no processo de ensino-aprendizagem cria novas condições de produção e recepção de texto e, conseqüentemente, de produção de conhecimento”. Por isso, o gênero *fanfiction* merece atenção, uma vez que dispõe de uma nova forma de ler e produzir textos, visto que ambos os processos se dão espontaneamente e por puro

<sup>1</sup> Este artigo faz um recorte do trabalho de conclusão de curso, intitulado ***Fanfiction e as práticas de leitura e produção escrita no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa***, avaliado e aprovado em abril/2013.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará (UFPA). Email: [milajessyka@hotmail.com](mailto:milajessyka@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora do Curso de Letras, Instituto de Letras e Comunicação, da Universidade Federal do Pará (UFPA). Email: [jailmabulhoes@yahoo.com.br](mailto:jailmabulhoes@yahoo.com.br)

prazer em fazê-los, e a interação praticada entre os internautas na criação e no compartilhamento de suas produções favorece a construção de conhecimento individual e coletivo.

Diante disso, visando esclarecer melhor como o gênero *fanfiction* pode contribuir para o incentivo das práticas de leitura e escrita, este trabalho, intitulado as *Reflexões sobre a Apropriação Pedagógica do Gênero Digital Fanfiction para as Práticas de Leitura e Escrita*, se propõe a discutir de que maneira a confecção do gênero *fanfiction* pode colaborar para a produção e compreensão de textos produzidos de forma colaborativa em rede.

Para tanto, nos valem de autores, como Rojo (2011), Xavier (2006), Marcuschi & Xavier (2010), Coscarelli (2006), Reis & Chaves (2010), dentre outros, que tratam do impacto da utilização de ambientes digitais no processo de ensino-aprendizagem escolar, para dar sustentação teórica ao nosso trabalho; e nos pautamos em pesquisas de sites de *fanfictions* para conhecermos como são construídas essas histórias e como seus membros se relacionam e interagem entre si.

Na primeira seção, apresentaremos o processo de leitura e escrita nos ambientes digitais, o que os autores abordam sobre esses novos processos de interação, quais os gêneros criados e como se dá o diálogo com o outro nesses espaços. Na segunda seção, exporemos algumas considerações sobre o *fanfiction* e sua funcionalidade. Em seguida, procederemos a uma breve caracterização do gênero, e sobre como se dá o relacionamento e interação entre seus membros para compor a 3ª seção do artigo. E, por fim, discutiremos sobre os *Fanfictions* e as práticas de leitura e escrita na escola na quarta seção, ou seja, discorreremos sobre três principais reflexões desenvolvidas sobre as implicações pedagógicas da utilização de *fanfictions*, a fim de demonstrar de que forma esses gêneros podem ser utilizados de maneira produtiva em aulas de Língua Portuguesa.

#### **Leitura e a escrita no ciberespaço<sup>4</sup>**

Atualmente, o saber isolado não é mais suficiente, o grande “barato” do momento é interagir, dialogar, trocar ideias e compartilhar informações com pessoas com os mesmos interesses, gostos e pensamentos; e é nesse contexto que o ciberespaço ganha prestígio, pois abre inúmeras possibilidades de interação e aprendizado. Com isso, blogs, e-mails, *chats*, *twitter* e tantos outros gêneros que surgiram com o advento dos computadores e da Internet vem revolucionar e transformar os modos de comunicação, leitura e escrita a que se estava acostumado, e é preciso lidar com isso. A esse respeito, Rojo (2011) considera que as diferentes esferas de atividade humana elaboram diferentes formas de comunicação que, colocadas em mídia digital, modificam-

---

<sup>4</sup> Para Lévy (1999), o ciberespaço é um espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores.

se e se perpetuam para satisfazerem as necessidades de diversas atividades humanas em ambiente virtual.

O que se observa é que cada vez mais as pessoas estão necessitando interagir, dialogar, se comunicar com o outro e adquirir informações para estarem minimamente atualizadas. Como postula Virilio (1993 *apud* KENSKI, 2012, p. 100) “a janela é a tela”. Seja ela da televisão ou do computador, pode-se sempre buscar informações e adquirir conhecimentos por meio desses dois suportes. Assim, o processo de interação e comunicação entre as pessoas, por meio de diversos gêneros digitais disponíveis nesses suportes, vem atingindo um nível de velocidade altíssimo, uma vez que as novas tecnologias permitem que o processo de receber e transmitir informações seja dado instantaneamente.

Dessa forma, com a acessibilidade à Internet, ler e escrever tornou-se prática mais habitual entre milhões de pessoas, todos os dias. De acordo com Silva (2010)<sup>5</sup>, a Internet expandiu as modalidades desses dois segmentos, por isso é inegável sua popularidade e expansão, pois ela tornou acessível, em um só suporte, uma gama de gêneros textuais que, algum tempo atrás, só existiam fora dela.

No que diz respeito à leitura, consideramos que para que seja de fato produtiva e eficiente, ela deve ser incentivada e adaptada aos novos modelos digitais, visto que o surgimento das tecnologias digitais trouxe uma nova forma de comunicação e mudanças altamente significativas nas formas de ler textos, bem como novas situações de produção de leitura-autoria.

Sendo assim, os professores devem estimular os alunos a lerem no ciberespaço, pois nele existem inúmeros meios de comunicação e possibilidades de leitura que abrangem signos e modalidades de linguagens como imagens e sons, permitindo uma maior amplitude do conhecimento e leituras mais completas e diversificadas; dessa forma, uma vez incentivados e bem orientados, os alunos poderão desenvolver leituras mais críticas, produtivas e mais completas.

De acordo com Demo (2006, p. 116), “o jovem lerá menos o que se compatibiliza menos com a nova mídia. Todo material de leitura que puder ser encaixado na nova mídia, poderá ter sempre mais leitores”. Nesse sentido, é importante que todos os aspectos almejados nas leituras dos textos impressos, como criticidade, inferências, construção de sentido, entre outros, sejam devidamente orientados e adaptados para novas tecnologias, pois a leitura por meio delas se tornou necessária.

---

<sup>5</sup> Leitura e escrita no ciberespaço: desafio ao professor de língua. Disponível em <[www.hipertextus.net](http://www.hipertextus.net)>.

Quanto a isso, Chartier (1998 *apud* ROJO, 2011) considera que a tela do computador permite ao leitor usos e manuseios extremamente mais livres e diversificados do que qualquer forma antiga do livro. Isso permite considerar um novo papel para o leitor: o de *lautor*, visto que, segundo BEAUDOUIN (2002 *apud* ROJO, 2011, p. 8), “o texto eletrônico altera as relações entre leitura e escrita, autor e leitor, altera os protocolos de leitura”, isto é, os textos eletrônicos permitem que a leitura e escrita, antes separadas pela produção e consumo do livro, agora integradas e interligadas, se deem em processos simultâneos, pois estreitam os laços da relação entre autor/leitor; e esse leitor agora está livre para ser autor do que lê, do que escreve e do que aprende.

Desse modo, as práticas de leitura nesses ambientes, geralmente realizadas em mídias sociais, fóruns, correios eletrônicos, *e-books*, dentre outros, se alteram e se ampliam, pois os textos eletrônicos, com características hipertextuais, estão levando as práticas de leitura a uma nova forma de construção de significados, em que se “obriga” o leitor não apenas a ler o que está escrito, mas a considerar também as diversas modalidades, linguagens e códigos que o texto apresenta, além de manter o domínio e o controle do que se está lendo. Segundo Xavier (2010), toda essa multiplicidade de sentido propiciada pelos hipertextos<sup>6</sup> é mais evidente nos ambientes hipermídia, em que a hipertextualidade é agregada a multimodalidade, gerando textos hipermodais.

Diante de tamanha utilização desses hipertextos, faz-se necessário que o professor oriente o aluno para que ele seja capaz de fazer suas escolhas e navegar nos inúmeros links<sup>7</sup> que o hipertexto oferece, porém sendo capaz de estabelecer um sentido global, ou seja, é necessário que o aluno seja capaz de construir uma conexão coerente entre os segmentos dos textos lidos, e não se perder nas inúmeras possibilidades de leituras que os hipertextos apresentam.

No que compete à escrita em ambientes virtuais, os *scraps* do *Orkut* e *postagens* dos *Fóruns*, *Wikis*, *Chats*, *Twitter*, *Weblog* são alguns representantes dessa modalidade, pois se caracterizam por *posts* de textos, comentários, acontecimentos, opiniões, bate-papo, e estão apresentando uma nova forma de inter-relação entre o eu e o outro no mundo virtual, ou seja, sujeitos com interesses em comum se relacionam e se entendem por meio dos diálogos escritos nesses ambientes. Por meio dessas tecnologias, pode-se interagir, compartilhar informações, escrever

---

<sup>6</sup> Os hipertextos são informações textuais combinadas com imagens, sons, organizadas de forma a promover uma leitura (ou navegação) não-linear, baseada em indexações e associações de ideias e conceitos, sob a forma de links.

<sup>7</sup> Para Marcuschi (2001, p. 83), o escritor de um hipertexto produz uma série de previsões para ligações possíveis entre segmentos, que se tornam opções de escolha para os hipernavegadores.

mensagens, postar experiências pessoais e profissionais, participar de sessões de bate-papo, podendo dialogar e discutir com o outro, simultaneamente, de maneira formal e informal.

No entanto, nesses espaços em que a pluritextualidade dos hipertextos se faz fortemente presente e que qualquer desconhecido pode publicar seus pensamentos e ideias, a reflexão sobre a autoria desses escritos é um aspecto pertinente a ser destacado. Alguns autores como Landow (1997 *apud* MARCUSCHI; XAVIER, 2010) acreditam na “morte” da autoria e dos direitos autorais de publicação de uma obra, visto a amplitude alcançada pelos hipertextos e pelo fato deles não mais permitirem que o autor seja dono exclusivo de seus conceitos: “Uma vez na rede, as ideias passam a pertencer a todos os usuários e a nenhum deles, pois os escritos hospedados em um lugar (endereço) podem facilmente ser transferidos para outros, através dos links” (XAVIER; MARCUSCHI, 2010, p.118).

Assim, percebe-se que essa cadeia ampla de comunicações e informações que estruturam os hipertextos não permite mais que um discurso tenha um único dono e, por conseguinte, comprometa o usufruto dos direitos autorais, tendo em vista a facilidade de manipulação e transferência desses escritos no ciberespaço.

Outra vertente importante a se destacar é que toda essa necessidade de comunicação imediata dentro da rede, em alguns desses gêneros, gera preocupação quanto às formas de escrita nesses espaços. Nesse sentido, estudiosos, como Moraes (1998), acreditam que essa velocidade com que se escreve no *Messenger*, *Twitter*, e-mails e outros, é nociva para a produção textual, pois o uso do chamado *internetês* seria uma espécie de “rebaixamento da língua”, visto que sua utilização tem gerado distorções da Língua Portuguesa padrão.

Por outro lado, Bagno (2000), dentre outros pesquisadores, apontam essa (re)significação da linguagem como um modo heterogêneo de interação, uma vez que esse tipo de comunicação mescla a língua falada e escrita e se dá em uma situação comunicacional efêmera e fugaz; no entanto, o fundamental é que os professores desenvolvam no aluno a capacidade de diferenciar os ambientes em que esse tipo de linguagem pode ou não ser utilizada.

O fato é que, sem dúvida, alunos de todas as idades estão lendo mais e escrevendo mais nos ambientes digitais, de modo que o conhecimento não se dá somente pela leitura de um texto impresso; ao contrário, o conhecimento hoje vai além dos livros, ele está em todo lugar. Dentro do ciberespaço, os alunos leem, interagem e escrevem de maneira livre e espontânea, e isso estimula o gosto e o hábito de ler e escrever.

Assim, ressaltamos que toda a diversidade e a heterogeneidade que a Internet oferece são, de fato, ferramentas eficazes para o estímulo das práticas de leitura e escrita, desde que professores utilizem esses recursos adequadamente, respeitando os limites de cada discente, pois,

dessa maneira, formarão alunos críticos, participativos e capazes de construir e reconstruir sentidos.

### **O gênero digital *fanfiction***

É cada vez mais comum nos ambientes digitais o surgimento de grupos/comunidades virtuais conectados que trocam ideias e informações sobre algo que os agrada ou interesse, uma vez que compartilham de interesses, objetivos, ideais e opiniões semelhantes. Sobre uma comunidade virtual, Lévy (1999, p. 127) argumenta que “[...] é construída sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em processo de cooperação ou de troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais”. Ou seja, trata-se de um espaço virtual que propicia o acesso a um grande número de participantes e faz com que a aprendizagem seja favorecida pelas trocas interacionais e pela colaboração entre os participantes.

As tecnologias digitais permitem o surgimento e a propagação dessas comunidades virtuais, em que cada vez mais usuários com interesses comuns, ainda que fora do seu território, se conectam nas redes e estabelecem novas formas de comunicação, transformando os ambientes digitais em grandes espaços de interatividade coletiva e de múltiplos aprendizados.

É nesse contexto que surgem os *fanfictions*, ou simplesmente, *fanfics* ou *fics* “ficção criada por fãs”, que se caracterizam por escritos de contos e romances construídos por fãs de determinado filme, livro ou história. O *fanfiction* é um gênero digital relativamente novo que estimula a imaginação e a criatividade de seus criadores, bem como trabalha a produção escrita, uma vez que esses escritores constroem essas histórias de livre e espontânea vontade, por puro prazer em escrever e dar continuidade a seus romances favoritos.

Além disso, é um gênero que desperta um lado interessante nos fãs dessas histórias, pois, de acordo com Padrão (s.d)<sup>8</sup>, os fãs e autores mudam seu papel de meros consumidores e receptores para autores da sua própria história, pois na construção das *fanfics*, os *ficwriters*<sup>9</sup> recriam, ampliam, mudam o foco, fazem paródia das histórias de acordo com seus gostos e interesses e compartilham seus escritos com pessoas que apresentam certo nível de proximidade e identificação com as histórias originais, daí ser um gênero extremamente relevante para as práticas de leitura e escrita e merecer atenção, uma vez que, segundo Kerckhove (1997 *apud* KENSKI, 2012, p. 23), na rede Internet “alcançamos o conteúdo da imaginação [...] de muita

<sup>4</sup> Disponível em: <[http://www.compos.org.br/files/15\\_Marcio.pdf](http://www.compos.org.br/files/15_Marcio.pdf)>.

<sup>9</sup> Termo Inglês que designa os escritores de fanfictions.

gente. A tela de cada usuário transforma-se no espaço onde a imaginação e a memória própria se encontram com a imaginação e a memória de muitas outras pessoas”.

O acesso desenfreado à Internet estimulou os amantes desse tipo de literatura e facilitou a emancipação e compartilhamento desses escritos. Sendo assim, pode-se dizer que a utilização dos ambientes digitais no ensino, assim como a construção dos *fanfictions* contribui diretamente para as práticas de leitura e escrita, pois possibilitam o aprendizado em formas de discussões, reflexões e produções textuais, tanto individuais quanto coletivas.

Mesclou-se em um só suporte um gênero que estimula o processo de leitura e produção da escrita que, incorporado à Internet, torna-se uma ferramenta capaz de contribuir produtivamente para o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Vejamos algumas de suas principais características próxima seção.

### **Caracterização do gênero *fanfiction***

Os *fanfictions* são hospedados em sites exclusivos de *fanfics* e se dividem em gêneros (temas) como: ação, aventura, adolescente, etc. e em categorias como: animes/mangás, quadrinhos, filmes, séries de TV, games e livros que dispõem de estórias criativas, com uma linguagem de fácil compreensão, acessível aos leitores, o que facilita o entendimento e estimula o gosto pela leitura. O gênero apresenta em sua estrutura diversos links que permitem ao usuário navegar pelo universo dos *fanfics*. Por meio deles, o internauta pode: compartilhar; *seguir* autores; e *seguir* estórias. Além disso, permitem ainda que o internauta adicione o *fanfiction* em favoritos; envie a um amigo; denuncie; faça comentários (review), além de poder inserir o *fanfiction* em seu próprio blog.

Dentre as opções de navegação, estão também “Aula” e “Português”, recursos que dispõem de diversas aulas sobre diferentes assuntos da Língua Portuguesa. Essas duas opções de navegação são de fundamental importância, visto que o *fanfiction* não é um gênero que trabalha só a leitura, mas, sobretudo, é um gênero de produção escrita. Além disso, são textos com alto poder de circulação, publicados e lidos por inúmeras pessoas, então não podem apresentar grandes desvios gramático-textuais. Acreditamos que esse espaço onde os *ficwriters* podem compreender melhor a gramática e ter aulas de diversos assuntos da Língua Portuguesa é algo importante, visto que essas aulas podem contribuir para que os textos sejam construídos de maneira mais coerente e sem tantos desvios gramaticais.

Outra questão fundamental a ser observada nos *fanfictions* é a questão da leitura multimodal que o caráter hipertextual desses novos espaços proporciona, a qual “obriga” o leitor não apenas a ler o que está escrito, mas também a considerar as diversas linguagens e códigos que

o texto apresenta, pois os *fanfictions* são constituídos de textos, imagens, sons e linguagens variadas que permitem ao internauta desenvolver uma leitura mais ampla e completa.

Vale também ressaltar o recurso *comentários* disponível nos site de *fanfics*. Nesse espaço, o leitor tem livre acesso para interagir com o autor da estória. Nele acontece o chamado *feedback*, que se constituem em opiniões, críticas, sugestões e ideias dadas pelos leitores ao autor das *fics*, a fim de que os autores aprimorem e melhorem suas estórias. Assim, pode-se dizer que as *fics* são estórias construídas coletivamente, pois surgem da interação entre autor e leitor permitindo um aprendizado que vai do individual ao coletivo.

Essa característica reforça o aspecto colaborativo presente nos *fanfictions*, pois, de acordo com Nunes (2000)<sup>10</sup> “A rede colaborativa de aprendizagem permite que cada participante possa expressar suas ideias, defendê-las e redefini-las”. Dessa forma, a elaboração dos *fanfics* se dá sempre em conjunto, nunca isoladamente, por isso contribuem para o desenvolvimento do processo de interaprendizagem, particularmente.

### ***Fanfictions* e as práticas de leitura e escrita na escola**

Sabe-se que os ambientes digitais são espaços produtivos para o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa na escola, visto que desdobram práticas de leitura e escrita que garantem o desenvolvimento de habilidades e competências linguísticas necessárias para a formação dos alunos. Em defesa do uso de gêneros digitais, como os *fanfictions*, Xavier (2006, p. 05) postula

Defendo que o uso dos gêneros digitais na internet não prejudica a aprendizagem da escrita pelos adolescentes. Antes, deve servir de contraponto para a escola alertar esses usuários sobre a necessidade de se comportar diferentemente diante dos vários gêneros e suportes textuais e assim adequar a escrita a cada um deles. Não se trata de uma esquizofrenia dos adolescentes ao escreverem na rede de um jeito e na escola de outro. Entretanto, é preciso despertá-los para as diferenças de comportamento lingüístico diante de diversos gêneros e contextos comunicativos. Eis que a internet surge mais como ferramenta de auxílio à aquisição das habilidades de leitura e escrita do que como um novo empecilho para o domínio dessas habilidades.

Aproveitar as práticas de leitura e escrita desenvolvidas por milhares de usuários no ciberespaço contribui para o desenvolvimento da capacidade dos alunos de compreender e produzir textos e hipertextos produzidos por si mesmos ou por outrem.

---

<sup>10</sup> Disponível em: <http://www.unirede.br/informe/063/index.htm>



Ainda, a esse respeito, Vargas (2005 *apud* Reis e Chaves, 2010) postula que as práticas de letramentos envolvendo leitura e compreensão de fanfictions contribui para o aprofundamento da leitura dos usuários, de modo que tal prática social não está ligada somente à escrita, mas mobiliza uma série de elementos cognitivos relacionados à formação de conhecimento do usuário.

Diante disso e do que Xavier (2006) chamou de acomodação da escola ao não utilizar amplamente gêneros digitais como práticas de leitura e escrita expressivas entre os adolescentes e jovens, destacaremos neste trabalho algumas reflexões que pontuamos como importantes para a discussão sobre as implicações pedagógicas no uso de *fanfictions* em aulas de língua materna.

### (i) Uma escrita de textos reais

Na produção de uma *fanfic*, nossos alunos podem se tornar *ficwriters* conscientes de que terão leitores reais para os seus textos, pois estão dentro de uma grande rede virtual em que leitura e escrita se dão em processos simultâneos, isto é, os textos construídos estão inseridos numa situação real de comunicação em que a todo o momento existe uma troca, um diálogo com o outro.

Assim, diferentemente das redações escolares em que os textos produzidos terão apenas um interlocutor (o professor), as *fanfics* possuem inúmeros leitores, de todos os tipos e de todos os lugares, interessados em histórias criativas, interessantes e de seu agrado; por isso, na produção dessas histórias, os autores devem sempre considerar o outro, pois

A atividade de escrita é interativa de expressão, de manifestação verbal das ideias, informações, intenções, crenças ou dos sentimentos que queremos partilhar com alguém, para, de algum modo, interagir com ele [...] A visão interacionista supõe que existe o outro, o *tu*, com quem dividimos o momento da escrita. (ANTUNES, 2003, p. 45-46).

Deve-se, portanto, considerar que os processos de leitura e escrita em ambientes digitais se modificaram, não existindo mais distinção entre aquele que apenas produz e aquele que apenas lê as narrativas; agora os dois processos se dão simultaneamente, de modo que os *ficwriters*, para obterem sucesso, devem considerar a enorme quantidade de leitores que terão e construir histórias coerentes e adequadas quanto ao tema, categoria e ao grupo que pretendem atingir.

Além da adequação ao tema e à categoria da *fanfic*, o *ficwriter* deve preocupar-se com o uso adequado das palavras, da maneira em que deve organizá-las no texto, cuidar para que as ideias das histórias se interliguem com coesão e coerência, para que elas, de fato, estabeleçam sentido e

sejam compreendidas pelo leitor, pois, de acordo com Koch & Travaglia (2011), é exatamente a coerência que faz com que o texto faça sentido para o usuário.

A linguagem utilizada no texto de uma *fanfic* também deve adequar-se ao público-alvo a que se destina, pois para serem entendidos em seus propósitos comunicacionais, os autores devem se preocupar em usar uma linguagem acessível, de fácil entendimento para seu interlocutor.

Assim, acredita-se que essa busca pela adequação necessária e pela construção de sentido pode, de certa forma, estimular nossos alunos a estudarem as suas normas, regras, estabelecimento de coesão/coerência, adequação ao tema escolhido, ao propósito e ao público que se quer alcançar, assim como obedecer a outros princípios necessários para a produção textual escrita.

## **(ii) Uma escrita de autoria dos alunos**

As atuais práticas de leitura e escrita realizadas pelos docentes em sala de aula não tem atendido ao propósito a que se destinam: formar bons leitores e bons escritores; o que ocorre, na maioria das vezes, por se propor e aplicar atividades que não valorizam a relevância da leitura e escrita na vida dos discentes. Sabemos que as dificuldades são muito maiores do que imaginamos e envolvem muitas outras questões além das boas intenções do docente. Contudo, acreditamos que propostas inovadoras que envolvam compreensão e produção de gêneros virtuais podem contribuir para a constituição da liberdade do discente para estabelecer relações e interpretações com o texto lido ou escrito.

A respeito das práticas comuns à escola, Antunes (2003, p. 25-26) observa “uma prática de escrita mecânica e periférica, que ignora a interferência decisiva do sujeito aprendiz, na construção e na testagem de suas hipóteses de representação gráfica da língua” e ainda, “uma prática de escrita sem função, destituída de qualquer valor interacional, sem autoria e sem recepção (apenas para “exercitar”), uma vez que, por ela não se estabelece a relação pretendida entre a linguagem e o mundo, entre o autor e o leitor do texto”. Verifica-se, com isso, a permanente ineficiência das escolas quanto ao ensino da escrita, visto que elas insistem no método de obrigar o aluno a escrever algo que não lhe interessa, que não apresenta sentido nenhum, pois muitas vezes está fora do contexto em que esse aluno está inserido, e, por isso, apenas serve para exercitar e provar se ele domina as regras gramaticais.

Em relação ao trabalho desenvolvido com a leitura nas escolas, a autora postula

uma atividade de leitura centrada nas habilidades mecânicas de decodificação da escrita [...]. Uma leitura sem interesse, sem função, pois aparece inteiramente desvinculada dos diferentes usos sociais que se faz da leitura atualmente [...] uma atividade de leitura puramente escolar, sem gosto, sem prazer, convertida em momento de treino, de avaliação ou em oportunidades para futuras “cobranças” [...]. (ANTUNES, 2003, p. 28).

Há novamente a mesma ineficiência das escolas quanto ao desenvolvimento da leitura, pois isto é feito de maneira compulsória, para testar se os alunos conseguem fazê-la com fluidez, porém sem nenhuma preocupação se ele está entendendo o que está lendo, se, de fato, aquele texto faz algum sentido para ele ou para a vida dele, o que é um problema.

Diante desse quadro de ensino e considerando os aspectos mencionados acima, acreditamos que as necessidades educativas de nossos alunos são amplas dado que

A sociedade do conhecimento requer indivíduos criativos e com a capacidade para criticar construtivamente, pensar, aprender sobre aprender, trabalhar em grupo e conhecer seus próprios potenciais. Isto requer um indivíduo que está atento às mudanças que acontecem em nossa sociedade e que tem a capacidade de constantemente melhorar e depurar suas ideias e ações. (VALENTE, 1999 *apud* HAGUENAUER, 2012, p. 98)

Observa-se, desta feita, o quão é importante que essas duas práticas (leitura e escrita) se deem adequadamente, para que nossos alunos possam desenvolver novas formas de conhecimento, construídas por eles inclusive, de modo que possam adquirir gosto pela leitura e, conseqüentemente, produzir textos coerentes para eles e para os possíveis leitores, pois eles ganham conhecimento e tornam-se sujeitos críticos, ativos e atuantes na sociedade.

Nesse sentido, acentuamos a importância dos *fanfictions* no combate aos paradigmas escolares e na transformação nos modos de ensinar e aprender em Língua Portuguesa, pois sabemos que esse gênero constitui-se basicamente de leitura e, sobretudo, de produção escrita. Assim, ele abre espaço e possibilita que os alunos possam escrever, produzir textos que lhes agradem sobre diversos temas e, portanto, serem autores de suas próprias histórias.

Vale ressaltar que se trata de uma leitura espontânea, ninguém é forçado a nada. As leituras são feitas por gosto, assim como as produções textuais, tudo é construído de maneira livre e espontânea, é o prazer em ler e escrever histórias que fascina esses alunos-internautas, daí a grande funcionalidade desse gênero para os processos de leitura e escrita.

Os alunos não estarão mais preocupados em escrever textos sem sentido algum para eles, que não fazem parte do cotidiano e das relações sociais em que eles estão inseridos; agora, nos

ambientes digitais, eles utilizam a leitura e escrita a seu favor, para produzir textos interativos, que se adequem à situação comunicacional que desejam e, claro, serem compreendidos.

Dessa forma, os *fanfictions* abrigam espaços para que os alunos possam construir suas histórias e interagir com as dos outros também. Nas redes de *fanfiction*, aquele aluno-internauta que era apenas leitor ou fã de algum filme, série, etc, pode ser autor do que escreve, uma vez que ele tem a total liberdade para escrever sobre os mais diversos temas e construir as mais variadas histórias e ainda poder compartilhar esses escritos com pessoas de todo lugar. Isso reforça a perspectiva do Construtivismo tratada por Coscarelli (2006), em que o aluno é considerado sujeito do que aprende, sendo inteiramente capaz de construir e desenvolver seu aprendizado e os ambientes digitais, como já vimos, oferecem muitas oportunidades para isso acontecer.

Ao discente, a produção de *fixs* pode ajudá-lo a se apropriar de personagens já existentes e desenvolver uma nova versão, uma nova história de sua própria autoria, que nada pode ter a ver com a história original; por isso, devemos estimular a imaginação para construírem textos criativos, interessantes e que muitos internautas possam se identificar e gostar de lê-los, o que cria uma busca pelo aperfeiçoamento dos textos para que cada vez mais o autor conquiste seguidores, isto é, fãs que se interessem pelas histórias produzidas e essa busca estimula, em muito, o gosto pela leitura e pela escrita.

Diante disso, o estímulo para estudar e aprender a norma padrão da Língua Portuguesa se intensifica, uma vez que os alunos-escritores devem respaldar-se de um conhecimento prévio quanto ao uso das normas gramaticais, bem como saber dar sentido para o seu texto, mas para isso, é necessário muita leitura e conhecimento de mundo também.

É também importante ressaltar o que diz Bernardes; Siepko; Silva (2008)<sup>11</sup> quanto aos processos de leitura, escrita e os conhecimentos gramaticais

A leitura é vista como exercício de compreensão, a escrita como expressão e a gramática como reflexão. Entretanto, essas práticas imiscuem-se no processo interativo; ao lermos, somos também co-produtores, pois nossas inferências e nosso conhecimento prévio, por exemplo, nos ajudam a entender o sentido global do texto; já ao produzirmos um texto, somos necessariamente leitores desse; e, para refletirmos sobre questões gramaticais, dependemos de nossa experiência como leitores e escritores (BERNARDES; SIEPKO; SILVA, 2008)

A leitura permitirá que o aluno demonstre mais criatividade, conhecimento de mundo (tamanho é a variedade de histórias) e imaginação e ainda contribuirá também para o

<sup>11</sup> Disponível em: <<http://www.ieps.org.br/siepkobernardessilva.pdf>>.

aperfeiçoamento da escrita, visto que lendo, aprende-se a escrever também e, com isso, o conhecimento prévio da Língua Portuguesa garantirá a produção de estórias criativas e adequadamente escritas.

Sendo assim, verifica-se que a construção das *fanfics* permite um aprendizado mais prazeroso da Língua Portuguesa, pois não são impostas ao aluno uma escrita mecanicista e uma leitura decodificada das palavras para se obter uma nota para aprovação, pelo contrário, tanto a leitura como a escrita são processos praticados espontaneamente; portanto, o aprendizado consegue ser mais fácil e mais expansivo, visto a provável necessidade desses alunos-autores em produzir estórias cada vez melhores.

### **(iii) Uma produção de textos coletivos**

Muito já se foi discutido sobre os benefícios que os ambientes digitais trazem para a educação: fóruns, listas de discussão, *chats* e tantos outros meios têm permitido que cada vez mais comunidades virtuais de colaboração sejam formadas. Nelas, pessoas de todo o mundo, com interesses comuns, conectam-se nas redes e, uma vez inseridas nesses ambientes, interagem entre si, dividindo conhecimento, compartilhando informações e formando uma comunidade virtual que, segundo, Lévy (1999), é construída sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em processo de cooperação ou de troca.

Como também uma comunidade virtual, o *fanfiction* possibilita que, uma vez conectados, os alunos construam e desenvolvam seu próprio conhecimento e também o compartilhem com pessoas de todo mundo. A esse respeito, Almeida (2003 *apud* Mendes et al, 2007)<sup>12</sup> acentua que a aprendizagem decorre das interações, ou seja, das relações estabelecidas em ações do pensamento humano acompanhadas de reflexões sobre resultados e produção de significados.

Dessa forma, dentro desses ambientes, o aprendizado eficiente é aquele que engloba a interação, assim como promove a possibilidade de conhecer culturas diferentes, sempre mantendo o diálogo e ouvindo o que o outro tem a dizer e, nas palavras de Nunes (2000), “esse conhecimento compartilhado, baseado na troca de informações e no desenvolvimento do aprendizado individual e coletivo, constitui a aprendizagem colaborativa”. Destarte, os *fanfictions* constituem uma grande rede colaborativa, pois permitem essa interação e troca de informações e conhecimento entre internautas de todo lugar. Nesse sentido, ressalta-se também o dizer de Antunes (2003, p. 45)

---

<sup>12</sup> Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo10/artigos/5gCarolina.pdf>>.

Uma atividade é interativa quando é realizada, conjuntamente, por duas ou mais pessoas cujas ações se interdependam na busca dos mesmos fins. Assim numa *inter-ação* o que cada um faz depende daquilo que o outro faz também [...] Uma visão interacionista da escrita supõe, dessa forma, encontro, parceria, envolvimento entre sujeitos, para que aconteça a comunhão das ideias, das informações e das intenções pretendidas.

Como prática interativa, na produção de narrativas fanfictions, os alunos-internautas conectados em redes podem trocar informações e conhecimentos com pessoas de todo mundo e, por meio das estórias produzidas por si mesmos ou por outros autores, podem dar sua opinião, tecer suas críticas, expor suas ideias, tudo isso em prol do aperfeiçoamento da *fic* do outro.

Reforçando essa ideia, Nunes (2000) postula que “a rede colaborativa de aprendizagem permite que cada participante possa expressar suas ideias, defendê-las e redefini-las”. É o que se vê nas redes de *fanfiction*, nas quais os fãs constroem inúmeras estórias; no entanto, pode-se dizer que essas narrativas são construídas coletivamente, uma vez que dispõe de espaços de interação, como comentários, que permitem ao leitor opinar, apresentar sugestões, fazer críticas e contribuir com o trabalho do autor.

A possibilidade de fazer comentários, ou dar *feedback*, faz com que críticas, opiniões sejam dadas com o intuito de aprimorar e melhorar o trabalho do autor da *fanfic*, pois, de posse desses comentários, o autor pode assim, mudar, recriar ou modificar suas estórias como bem entender e o resultado disso tudo são estórias construídas coletivamente, já que as ideias e opiniões de um grupo interferem positivamente no texto de um autor. Dessa forma, pode-se dizer que o *fanfiction* é um gênero que cria uma enorme comunidade de colaboração em que, uma vez inseridos em ambientes digitais, todos se ajudam, um colaborando com o trabalho do outro, para sua melhora e para seu desenvolvimento.

Salienta-se que o uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem transforma a relação entre aluno e professor. Antes divergentes, agora integrados nos ambientes virtuais, esses dois atores podem trabalhar conjuntamente, construindo conhecimento e compartilhando o que sabem. Assim, inseridos nesses espaços, particularmente nos *fanfictions*, os processo de colaboração e cooperação são intensos, pois todos compartilham de seus conhecimentos. Segundo Belloni (2003 *apud* Mendes 2007), por meio dessa interação social busca-se problematizar o saber, contextualizar os conhecimentos, colocá-los em perspectiva para que os sujeitos possam apropriar-se deles e utilizá-los em outras situações de aprendizagem e, assim, constata-se o quão eficiente e produtivo é a aprendizagem mediada pelas tecnologias digitais.

Tendo em vista todas as implicações do gênero *fanfiction* descritas para o aprendizado da Língua Portuguesa, consegue-se perceber o quanto esse gênero colabora com as práticas de leitura e escrita, pois permite que as histórias produzidas tenham leitores reais, que interagem e contribuem para a melhoria dos textos, assim como possibilita que esses leitores virem também autores de suas próprias histórias e, além de tudo isso, também é um gênero que promove uma grande rede de aprendizagem colaborativa e, portanto, apresenta-se como uma ferramenta extremamente útil no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.

## Conclusão

Os novos ambientes digitais, sem dúvida, constituem uma nova forma de construir conhecimento e desenvolver o aprendizado. Inseridos nesses ambientes, os alunos podem ser donos do próprio aprendizado, e o professor, apenas um facilitador desse desenvolvimento. Conectados, os alunos-internautas constroem uma grande rede de colaboração, no qual conhecimento e informações são compartilhados com inúmeras pessoas a todo o momento.

Neste contexto, pessoas de todos os lugares leem e publicam histórias com vários temas e de diversas categorias, tendo entre suas principais características a linguagem e estilo particular que se concentram num vocabulário eficiente e de fácil compreensão, por isso os *ficwriters* utilizam uma linguagem comum e fazem uso também dos discursos direto e indireto em seus textos; além disso, dispõem de um estilo voltado para a compreensão do outro, ou seja, quem escreve se preocupa em usar uma linguagem que obedeça ao tema e a categoria escolhida, sobretudo, com a intenção de ser facilmente compreendido.

Destaca-se ainda a estrutura multimodal das *fanfics*, que compostas por imagens, animações e links mostraram-se eficientes no desenvolvimento da leitura, por exemplo, dado que seu caráter hipertextual agregado à multimodalidade permite ao aluno-internauta desenvolver leituras mais amplas e completas, pois o estimula a ler os textos escritos, mas também a ler imagens, símbolos e códigos que compõe esse gênero.

Além disso, é importante ressaltar os recursos disponíveis na produção de um *fanfiction*. O primeiro deles é a opção “Aulas” e o segundo a opção “Português”, espaços de grande contribuição para a produção escrita, uma vez que ensinam regras e normas gramaticais, assim como podem ajudar os alunos a construírem textos coesos e coerentes, para que suas histórias apresentem sentido e sejam compreendidas por inúmeros leitores. Em vista disso, essas opções citadas se mostram uma importante aliada para o estudo da Língua Portuguesa.

O segundo recurso importante a destacar nesse gênero é a opção *Comentários*, maior responsável pelo processo de interação e troca de conhecimento, visto que lá se pode fazer críticas, dar opiniões sobre as *fits* e compartilhar ideias, num processo denominado de *feedback*, um instrumento necessário para a interação e contribuição para o desenvolvimento do conhecimento do autor da história.

Esse artifício revela-se extremamente útil para o ensino-aprendizado de Língua Portuguesa, pois não só permite que os textos sejam melhorados quanto à sua produção escrita, mas também contribui para a leitura, uma vez que, para tecer comentários, primeiro deve haver uma leitura prévia do texto.

Por fim, encerra-se este artigo com o desejo de que as reflexões feitas nele possam ter contribuído para os estudos sobre leitura e escrita em ambientes digitais e, particularmente, sobre essas práticas por meio da compreensão e produção de *fanfictions*, uma vez que esse gênero pode contribuir de forma significativa para a aquisição de novas habilidades necessárias para a interação em rede, bem como para a formação linguístico-discursiva de nossos alunos, tornando-os como bons produtores de gêneros textuais digitais.

## Referências

- ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. (Série Aula 1).
- BAGNO, Marcos. *Preconceito Lingüístico*. São Paulo: Loyola, 2000.
- BERNARDES, Alessandra; SIEPKO, Flávia; SILVA, Jurema Andréia. *Ensino da Língua Portuguesa: interligação entre leitura, produção textual e gramática*. Ensino e Pesquisa, v. 1, n. 5, 2008. Disponível em: <<http://www.ieps.org.br/siepkobernardessilva.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2013.
- COSCARELLI, Carla Viana. *Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- DEMO, Pedro. *Leitores para sempre*. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- HAGUENAUER, Cristina. *Os desafios da educação online e a contribuição para o laboratório de pesquisa em tecnologias da informação e da comunicação*. 1. ed. Curitiba: CRV, 2012.
- KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2012.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Texto e Coerência*. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LANDOW, D. Hypertext, Metatext, and Electronic canon. In: TUMAN, M. *Literacy online: the promise (and peril) of reading and writign with computers*. London: University of Pittsburgh Press, 1997.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos dos Santos (orgs). *Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção de sentido*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula*. In: Linguagem & Ensino, Vol. 4, nº. 1, 2001 (79-111).
- MORAES, Maria Cândida. *Novas Tendências para o Uso das Tecnologias da Informação na Educação*. Brasília: 1998.



- MENDES, Carolina Carrion et all. *Texto Coletivo: possibilidades e limites no processo de ensino-aprendizagem a distância*. Novas tecnologias na educação. v. 5, 2007. Disponível em: <<http://www.cinted.ufgs.br/ciclo10/artigos/5gCarolina.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2013.
- NUNES, Flávio Luís Barbosa. *Redes colaborativas de aprendizagem*. UNIREDE. Informe 63, 2000. Disponível em: <http://www.unirede.br/informe/063/index.htm>. Acesso em: 10 de janeiro de 2013.
- PADRÃO, Márcio. *Leituras Resistentes: fanfiction e internet vs. Cultura de massa*. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação, Pernambuco, s.d. Disponível no site: <[www.compos.org.br](http://www.compos.org.br)>.
- REIS, Fabíola; CHAVES, Lília. *O perfil de autores-leitores de fanfictions – histórias criadas por fans*. IN: Anais Eletrônicos do 3º Simpósio Hipertextos e tecnologias na educação. UFPE, 2010.
- ROJO, Roxane. *A teoria dos gêneros discursivos do círculo de Bakhtin e os multiletramentos*. Campinas: Unicamp, 2011 (circulação restrita/aulas no doutorado).
- SILVA, Erika Suellem Castro da. *Leitura e escrita no ciberespaço: Desafio ao professor de língua*. Hipertextus: Revista digital, Belém, v. 4, 2010. Disponível em: [www.hipertextus.net](http://www.hipertextus.net).
- VALENTE, José Armando. *O computador na sociedade do conhecimento*. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.
- VARGAS, Maria Lúcia. *O fenômeno fanfiction: novas leituras e escrituras em meio eletrônico*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2005. 127 p.
- VIRILIO, Paul. *O espaço crítico*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
- XAVIER, Antonio Carlos. *Reflexões em torno da escrita nos novos gêneros digitais na Internet*. Investigações (Recife), v. 18, p. 104-116, 2006.

**ABSTRACT:** This paper discusses about the pedagogical implications of the use of e-gender fanfiction to the reading and writing practices in the classroom. The procedures discussed are based on the premise that the use of digital environments in Portuguese classes contributes significantly to the development of the student's linguistic-discursive skills, by offering relevant opportunities for teachers and pupils include themselves in processes of comprehension and writing in cyberspace.

**KEYWORDS:** Digital ambiance; Reading and writing's practices in cyberspace; Digital e-gender fanfiction.